

ESTUDO EVOLUTIVO DO CONTROLE POSTURAL PRECOCE

GAETAN, E.M.^{1,2}; MOURA-RIBEIRO, M.V.²

¹Universidade Estadual de Londrina; ²Universidade Estadual de Campinas

Objetivo: Avaliar o comportamento motor precoce até os 3 meses de idade em um grupo de 10 crianças, nascidas de termo (RNT), saudáveis, e comparar nossos resultados com os de POUNTNEY, MULCAHY e GREEN (1990, 1995). *Metodologia:* O presente estudo consistiu na avaliação longitudinal, para investigar a seqüência evolutiva do controle postural precoce a partir de 15 dias até os três meses de vida em RNT. Foram utilizados os procedimentos metodológicos de POUNTNEY et al. (1990) e GREEN et al. (1995), obedecendo a escala motora Chailey Levels of Ability. Foram catalogados os dados referentes a descarga de peso e sua relação com movimento de cabeça, tronco e membros. *Resultados:* Observou-se a seqüência do desenvolvimento do controle postural na maioria das crianças, através das mudanças de níveis. Todas as crianças permaneceram no mesmo nível para a habilidade sentada. O estudo indicou que existe relação entre as habilidades de deitar (prono e supino) e sentar. Os nossos resultados estão em concordância àqueles encontrados por POUNTNEY et al. (1990) e GREEN et al. (1995). *Conclusão:* Podemos aferir que a pesquisa do desenvolvimento motor em crianças deve ser realizado não apenas buscando as etapas evolutivas, mas muito além disso, os componentes de movimentos em detalhe. E, portanto, que a seqüência na aquisição do desenvolvimento precoce do controle postural deve ser tão ou mais importante do que a própria presença da etapa motora.

FISIOTERAPIA NAS SEQUELAS DE AFECÇÕES DO COMPLEXO ARTICULAR DO OMBRO

ANDRADE, P.R.²; ALENCAR, J.F.¹; CLEMENTE, M.R.²; PINTO, K.C.S.C.³; ROCHA, A.P.L.²

¹ - Prof. Orientador; ² - Alunos Voluntários; ³ - Bolsista CNPq/PIBIC

UFPB/CCS/Departamento de Fisioterapia. CNPq/PIBIC

Através do complexo articular do ombro, estabelecemos um grau de independência funcional na interação do homem com o seu meio profissional, pessoal e social. O interrelacionamento de suas estruturas dificulta a localização precisa da sede das patologias ósteo-mio-articulares, as quais trazem um elevado grau de incapacidade funcional. Diante da grande incidência de afecções nesse complexo articular na Clínica Escola de Fisioterapia/UFPB, os autores desenvolveram esta pesquisa, realizando um estudo comparativo entre a mobilização intra-articular e a cinesioterapia clássica. De acordo com os resultados parciais obtidos, tratamos 23 pacientes, sendo 24 ombros distribuídos em 16 ombros D. e 8 ombros E. Após a execução média de 20 sessões de tratamento, constatamos que os pacientes tratados com a mobilização intra-articular obtiveram, em média, ganho de 40,6° de ADM; redução de 88,3% no processo doloroso e uma evolução nas atividades funcionais de 80,8%. Já os pacientes tratados apenas com a cinesioterapia clássica obtiveram, em média, ganho de 33,4° de ADM; redução de 78,8% no processo doloroso e uma evolução nas atividades funcionais de 69,98%. Verificamos, assim, que a técnica de mobilização intra-articular traz benefícios a nível da cápsula articular e inibe os estímulos nociceptores, possibilitando ao paciente, pela diminuição do quadro doloroso, a capacidade de realizar movimentos mais funcionais.

FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ANTI-TABÁGICA EM PRÉ-ADOLESCENTES

RIBEIRO, E.C.; MARTINS, J.C.; FRÖEMMING, M.B.

Universidade Federal de Santa Maria – Curso de Fisioterapia

A fisioterapia está diretamente envolvida com o tabagismo, pois grande parcela dos problemas de saúde nos quais intervêm estão relacionados a este hábito e, a formação de uma consciência anti-tabágica em pré-adolescentes é uma estratégia de atuação preventiva da fisioterapia. Este estudo desenvolveu-se em seis escolas da cidade de Santa Maria (RS) com 409 alunos, os quais foram distribuídos, aleatoriamente, em dois grupos: grupo experimental, o qual respondeu um questionário após assistir uma palestra educativa sobre os riscos e malefícios do tabaco ministrada pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia; e um grupo controle, o qual respondeu o questionário antes de assistir a palestra. Como resultados, observou-se que 8% da amostra (ambos os grupos) já experimentou o cigarro alguma vez, sendo que menos de 1% ainda fuma. Os principais motivos que os levaram a fumar foram os familiares fumantes e o efeito estimulante do cigarro. A maioria dos alunos referiram ter professores fumantes (80,6%) e 55% residiam com, pelo menos, um fumante. Em relação ao conhecimento e opinião sobre o tabagismo, não houve diferença significativa entre os grupos experimental e controle, o que demonstra que estes alunos já apresentavam um conhecimento prévio do assunto e a baixa taxa de fumantes pode ser atribuída a isto. Concluiu-se que a informação é uma estratégia fundamental para prevenir o uso do tabaco, opondo-se a influência negativa de familiares e professores.